

TRABALHO DOCENTE: EM BUSCA DE NOVOS SENTIDOS

Maria Odila Finger Fernandes Lima¹
Rosa Maria Filippozzi Martini²

Resumo

Esta pesquisa objetivou investigar os sentidos que podem emergir dos discursos de docentes acerca do seu mundo da vida, do mesmo modo proporcionar formas de pensar mais amplas acerca do trabalho do professor a partir da obra de arte; interpretar os discursos dos docentes acerca do seu mundo da vida e analisar os sentidos emancipatórios a partir das tematizações realizadas na interação/comunicação. Utilizou-se como base teórica de fundo o paradigma do mundo da vida e sistema de Habermas, bem como os pressupostos de Marcuse acerca da arte para pensar o trabalho docente e processos emancipatórios. Para a realização da pesquisa trabalhou-se com 4 (quatro) obras de arte de pintores nacionais e internacionais, na qual foram apresentadas a 5 (cinco) professoras da rede pública estadual da cidade de Santa Maria (RS), em 4 (quatro) encontros semanais. A metodologia utilizada para este projeto foi a pesquisa-ação de Thiolhent, tendo como intuito estar junto com as participantes da pesquisa nas tematizações acerca do seu mundo da vida, da mesma forma se utilizou, para a análise dos dados a análise de discurso. Portanto, a utilização da análise de discurso como instrumento metodológico corroborou com a compreensão acerca do mundo da vida das docentes, a medida em o discurso e seus diversos sentidos foram expressos através da apresentação de obras de arte que permitiram a emergência do interdiscurso e do intradiscurso oportunizando

¹ Rua Jerônimo Gomes, 128/101 Santa Maria/RS, 97050-350, (55) 8124-6044, mariaodilafinger@hotmail.com, Psicóloga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Mestre em Educação (UNISC), professora do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA.

² Doutora em Educação, professora do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

que por meio das formações discursivas formações tais como gatinho, maternagem, tempo de trabalho e lazer indiscriminados e a greve emergissem como o discurso do professor na situação contemporânea.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Razão Comunicativa; Trabalho Docente; Mundo da Vida; Estética.

Introdução

Este estudo objetivou investigar os sentidos que podem emergir dos discursos de docentes acerca do seu mundo da vida. Esta proposta teve como base teórica de fundo o paradigma mundo da vida e sistema de Habermas, uma vez que esta teoria possibilitou formas de pensar mais amplas acerca do trabalho do professor, bem como proporcionou sentidos emancipatórios, que foram aflorados a partir da comunicação. Habermas (1989) pontua que a filosofia pode ser uma ferramenta de atualização e interpretação voltada para o mundo da vida, nas esferas cognitivo-instrumental, moral-prático e estético-expressivo.

Da mesma forma, esta pesquisa, ao ter analisado os sentidos emancipatórios a partir da comunicação, visou explorar uma possível emancipação inerente às tematizações que foram realizadas com as docentes. Esta idéia de emancipação está articulada à comunicação, segundo Habermas Habermas, pois para ele a emancipação só é possível a partir da interação, mediatizada pela razão, tendo como objetivo o entendimento. A emancipação, segundo Habermas (1983) tem como significado a autonomia dos sujeitos em interação, uma vez que está relacionada com a libertação por meio da participação e cooperação, ou seja não é o indivíduo que se liberta, mas são os homens em comunicação.

Para pensar o trabalho docente e processos emancipatórios trabalhou-se com a arte, pois esta foi um facilitador para imersão de tematizações do mundo da vida das professoras. Tendo como pano de fundo inspirador, a teoria do agir comunicativo de Habermas e o aporte teórico de Herbert Marcuse, a arte vai ao encontro de uma proposta transcendental. Segundo Marcuse (1999), a forma estética é uma verdade, experiência e principalmente uma revolução. Sua transcendência diz respeito a uma destruição da objetividade, que está inerte nas relações sociais estabelecidas, possibilitando o surgimento da subjetividade, uma vez que vem à tona a história dos encontros, das paixões, alegrias e tristezas.

A ideia de investir na pesquisa sobre o trabalho docente e processos emancipatórios surgiu devido a várias inquietações acerca do cotidiano do professor. Estas inquietações iniciaram a partir de meu estágio curricular do curso de graduação em psicologia no ano de 2006, realizado em uma escola pública estadual na cidade de Santa Cruz do Sul. O meu trabalho no educandário se desenvolveu em um ambiente marcado pelo retorno frustrante de uma greve de três meses da categoria, em que para os componentes do educandário o não cumprimento dos anseios dos docentes significava um descaso com a educação no Estado. Lembro-me que esta greve gerou muitos conflitos entre os professores e a equipe diretiva da instituição, a ponto de interferir no trabalho desenvolvido em sala de aula.

Portanto, há uma necessidade de mostrar à comunidade científica que as tensões existentes no cotidiano escolar podem ser tematizadas, problematizadas e delas emergirem sentidos emancipatórios a partir da interação e comunicação. Por isso, espera-se que com os resultados desta pesquisa venha mostrar que o trabalho do professor possa ser um meio não de mazelas e dificuldades, e sim de um trabalho que transforme, que possibilite outros tipos de vivências, bem como, um trabalho que vá ao encontro de acreditar em si e no potencial de mudança que pode acontecer intersubjetivamente.

Problema de pesquisa: que sentidos podem emergir dos discursos de docentes quando tematizam o cotidiano de seu trabalho?

Objetivo Geral:

- Investigar os sentidos que podem emergir dos discursos de docentes acerca do seu mundo da vida.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar formas de pensar mais amplas acerca do trabalho do professor a partir da obra de arte;

- Interpretar os discursos dos docentes acerca do seu mundo da vida;

- Analisar os sentidos emancipatórios a partir das tematizações realizadas na interação/comunicação.

Metodologia

A metodologia utilizada no desenvolvimento da presente pesquisa foi a metodologia da pesquisa-ação. Esta metodologia diz respeito a

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1992, p. 14).

Para Thiollent (1992, p. 16), uma pesquisa só poderá ser denominada pesquisa-ação quando houver uma ação por parte das pessoas envolvidas na mesma, com o intuito de resolver ou esclarecer uma problemática da situação observada. Da mesma forma, o autor compreende que o papel do pesquisador é de suma importância, uma vez que este desempenha um papel ativo “na própria realidade dos fatos observados”. Thiollent (1992) explicita em seus pressupostos que o pesquisador não está interessado em limitar sua investigação a aspectos burocráticos e acadêmicos, pois objetiva investigar o que as pessoas implicadas na pesquisa têm a “dizer” e “fazer”.

Esta interação, enquanto participação ou cooperação colocada por Thiollent (1992) no conceito da pesquisa-ação, para Habermas (1987) é fundamental, no sentido do entendimento da teoria da ação comunicativa. Pois, a teoria da ação comunicativa embasa-se, segundo Habermas, em um processo cooperativo de interpretação do mundo objetivo, do mundo social e do mundo subjetivo ou simultaneamente dos três mundos. De acordo com o filósofo, o sujeito na ação comunicativa desempenha um papel de falante, ouvinte e participante, uma vez que a teoria do agir comunicativo de Habermas vai ao encontro desta intersubjetividade, isto é, o encontro entre os sujeitos para expressarem através dos atos de fala suas pretensões de validade.

Para Thiollent (1992, p. 43), estudos que têm como metodologia a pesquisa-ação visam à conscientização e a comunicação, pois “as transformações se difundem através do discurso, da denúncia, do debate ou da discussão”. Entretanto, o próprio autor esclarece o real alcance da proposta transformadora associada à pesquisa, uma vez que dependerá dos objetivos levantados no estudo, estratégias e táticas que o pesquisador, juntamente com os participantes, prioriza na pesquisa, bem como, do número de pessoas que farão parte do estudo, isto é, não se deve criar uma ilusão no sentido de modernizar ou revolucionar uma sociedade. O autor defende que a ação transformadora deve ser colocada desde o início do estudo, principalmente em termos realistas, pois, a não definição da ação corrobora para o não alcance dos objetivos propostos na situação observada pelo grupo.

Para Thiollent (1992), a pesquisa-ação na educação, ao estar inserida em um processo comunicativo, não pressupõe uma comunicação unilateral, ou seja, emissão-transmissão-recepção. De acordo com o autor, a comunicação deve ser multidirecionada e deve desempenhar uma ampla interação entre todos os sujeitos envolvidos no estudo, uma vez que para Thiollent é a partir da comunicação interativa que é possível fortalecer tendências criadoras e construtivas.

Procedimentos

Os sujeitos da pesquisa foram 05 (cinco) professoras da rede pública estadual da cidade de Santa Maria (RS). As docentes participaram de forma voluntária no estudo, em que será selecionada “[...] uma amostra com base em informações disponíveis” (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 83) constituindo, portanto, uma amostra intencional. O local de encontro para a pesquisa foi uma sala de reuniões do Grupo Interdisciplinar em Pesquisa em Herbologia – GIPHE, anexo ao Prédio 16, na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Esta sala contém 16 (dezesseis) cadeiras, uma mesa redonda de centro e multimídia. Utilizar-se-á como instrumento para o estudo um gravador MP4 e obras de arte de pintores internacionais e nacionais, que serão projetados em datashow. Com relação aos cuidados éticos, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido as professoras, em que constou a justificativa e os objetivos da pesquisa, a garantia do sigilo de seus nomes, bem como informações específicas que não comprometeram as participantes a situações de ridículo, generalizações, preconceitos, discriminação, ou qualquer forma de degradação do ser humano. Da mesma forma, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido constou a aprovação ou não das docentes para o uso do gravador nos encontros. Foram 4 (quatro) encontros, uma vez por semana, com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos a 1 (uma) hora.

O presente estudo, com caráter de pesquisa-ação, realizou-se a partir de um grupo de discussão centrado na questão do trabalho docente. Neste grupo de discussão foi promovida a fala problematizadora e argumentativa, na qual sujeitos e pesquisadora puderam interagir de maneira performativa, desenvolvendo papéis de falante, ouvinte e participante reflexivo. Entretanto, para desempenhar tais papéis foi preciso fazer algumas combinações com os sujeitos participantes acerca do levantamento das pretensões de validade. De acordo com Habermas (1989), uma atitude orientada ao entendimento intersubjetivo é viável quando o falante proferir em seu ato de fala pretensões de validade que correspondem aos aspectos da

verdade, da correção e da sinceridade. Ao contrário, o filósofo entende que o ato de fala não inteligível não preenche “pelo menos uma de suas funções (da representação de estados das coisas, do asseguramento de uma relação interpessoal ou da manifestação de vivência) [...]” (HABERMAS, 1989, p. 168).

O papel desempenhado pela pesquisadora foi, como enfatiza Freire (1999) nos Círculos de Cultura, o de coordenadora de debates, em que executa um papel de diálogo e mediação acerca das situações concretas, bem como oferece os instrumentos para a comunicação horizontal. Para Freire (1999), a proposta dos Círculos de Cultura só foi possível através de um método ativo, dialogal e participante, em que o diálogo tornou-se peça fundamental para a comunicação.

Foram utilizadas obras de arte como uma ferramenta que pôde proporcionar tematizações acerca do mundo da vida das professoras. Foram 4 (quatro) obras de artes, uma do expressionismo e três de arte contemporânea, onde a cada encontro tematizou-se sobre uma delas.

O primeiro encontro do grupo de reflexão partiu da apresentação da obra *Costureiras*, de Tarsila do Amaral, de 1950, óleo sobre tela, 73,3 x 100, 2 cm. O objetivo foi desencadear a fala problematizadora sobre a questão do trabalho e trabalho docente.



Fig. 1 - Tarsila do Amaral.

Fonte: <http://portalsaofrancisco.com.br/alfa/tarsila-do-amaral/costureiras.php>. Acesso em: 20 nov. 2008.

No segundo encontro utilizou-se a obra de arte *Gabrielle e Jean*, de Pierre-Auguste Renoir, de 1895, óleo sobre tela, 41 x 32,5 cm. Nesta obra foi proposto ao grupo a problematização da especificidade do trabalho docente.



Fig. 2 - Renoir.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Renoir. Acesso em: 20 nov. 2008.

No terceiro encontro usou-se a obra *A persistência da Memória* ou *Relógios Moles* de Salvador Dalí, de 1931, óleo sobre tela, 24 x 33 cm. Nesta obra se propôs ao grupo que problematizasse o sentido do tempo para o trabalho docente.

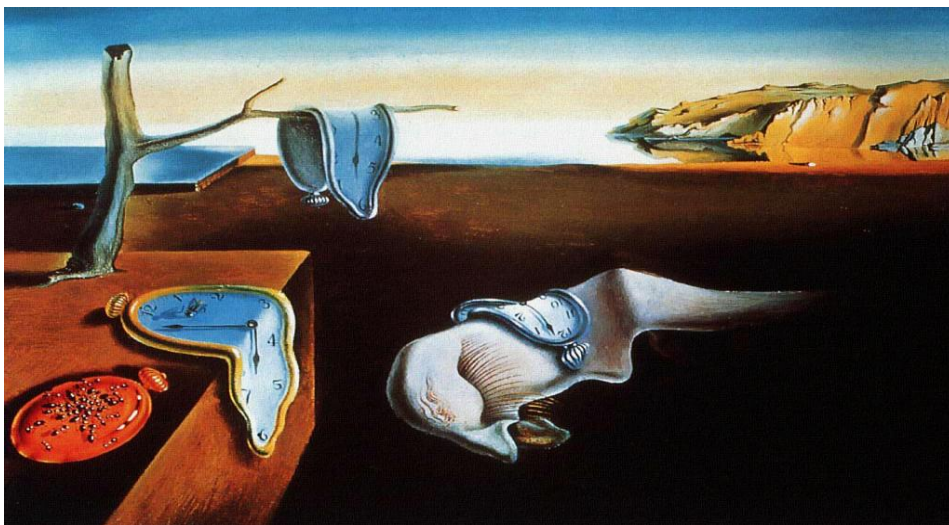


Fig. 3 - Salvador Dalí.

Fonte: <http://gatoescondido.wordpress.com/2007/03/18/tempo/> . Acesso em: 20 nov. 2008.

No quarto encontro usou-se a obra de arte *Mulheres Protestando*, de Di Cavalcanti, de 1941, óleo sobre tela, 51 x 70 cm. Nesta obra se propôs que o grupo alcançasse a problematização acerca do sentido da organização política da categoria de trabalhadores da educação.



Fig. 4 - Di Cavalcanti.

Fonte: <http://www.dicavalcanti.com.br/dec40.htm>. Acesso em: 20 nov. 2008.

Em um segundo momento da pesquisa, utilizou-se como procedimento de análise das falas das professoras a análise de discurso (ORLANDI, 2001). Esta proposta objetiva interpretar as marcas discursivas das docentes acerca do seu mundo da vida, pois para Habermas (1987) o discurso é possível através das tematizações, problematizações e argumentações, intersubjetivamente, sobre o mundo objetivo, o mundo social e o mundo subjetivo, sendo que estes, por sua vez, possibilitam uma emergência de sentidos do cotidiano de trabalho docente.

Interpretação do *corpus*

Esta pesquisa foi desenvolvida na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, em que teve a participação voluntária de 5 (cinco) professoras da rede pública estadual. O local escolhido para a realização do estudo foi o Grupo Interdisciplinar em Pesquisa em Herbologia, anexo ao prédio 16, na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Foram realizados 4 (quatro) encontros, uma vez por semana, com duração de 60 (sessenta) minutos, gravados em aparelhos MP4 com a permissão das participantes e transcritos posteriormente a cada encontro.

O primeiro encontro do grupo de discussão contou com a apresentação da obra *Costureiras*, de Tarsila do Amaral, em que se objetivou desencadear a fala problematizadora sobre a questão do trabalho e trabalho docente. Neste encontro, a marca lingüística observada no texto se mostrou da seguinte forma: D³. *O professor está igual ao gatinho*. Por meio desta marca lingüística, verificou-se que os efeitos de sentido remetem a uma não participação efetiva na profissão, a falta de investimento na profissão e de uma memória da Educação, desqualificação social, sensação de abandono e pobreza cultural.

De acordo com Marcuse (1999), a obra de arte pode deixar emergir o mundo da vida dos protagonistas, pois para o teórico ocorre uma transcendência entre o que está representado na obra e o cotidiano dos sujeitos envolvidos. Com isso, evidenciou-se que ao mostrar uma obra da pintora brasileira Tarsila do Amaral, em que se intitula *Costureiras*, as professoras colocam a relação entre o trabalho de costureiras e a sua profissão. Tendo em vista que a obra trata de um grupo de mulheres costurando uma peça de roupa, as professoras enfatizaram que o trabalho docente necessitaria de um trabalho em grupo. Destacaram a importância da coletividade, por isso a atenção dada por elas ao único animal pintado na obra, ou seja, um gato colocado a esquerda do grupo de costureiras, em que ele está apenas as observando. A figura do gato desenhada pela artista em sua obra chamou a atenção das docentes em

³ A letra D é referência dos discursos das docentes.

comparação com as demais figuras expostas na tela, pois para as elas, o professor atualmente está como o felino na obra, sendo apenas um mero expectador. Os sentimentos de abandono e solidão foram os mais citados pelas professoras ao depararem com a figura do gatinho.

Segundo Freitag (2005), o mundo vivido, isto é, o mundo da vida habermasiano é um “lugar transcendental”, em que este, por sua vez, encontram-se os aspectos da vida social passíveis de questionamentos, bem como permite os sujeitos o entendimento mútuo acerca do mundo objetivo, do mundo social e mundo subjetivo. Para Habermas (1987), o mundo da vida que diz respeito a uma rede de pressuposições que corresponde à natureza externa, a sociedade e a natureza interna. As participantes do estudo ao relatarem acerca do seu trabalho, tendo a obra de arte como um meio de emersão de sentidos, colocaram, através do discurso, as manifestações de problematização e crítica do seu mundo da vida, ou seja, de tematizarem suas pretensões de validade através de argumentos.

Segundo Sampaio e Marin (2004), a partir da década de 70 do século XX a precarização do trabalho escolar, em especial o trabalho docente, é resultado do agravamento das condições econômicas e da deteriorização do sistema público de ensino, que, por sua vez, acaba repercutindo em todo o funcionamento escolar. Dessa maneira, a presença dos organismos internacionais decidindo acerca dos rumos da escolarização brasileira, bem como “[...] definem modelos curriculares atrelando financiamentos à adesão as suas orientações e abordagens em educação”, mostra uma postura que corroborou para a precariedade da educação e do trabalho docente. Já para Oliveira (2004), as reformas educacionais resultam em mudanças significativas para os trabalhadores docentes, uma vez que elas repercutem na organização escolar como um todo e no próprio trabalho pedagógico.

No segundo encontro com as participantes do estudo, objetivou-se despertar o grupo para a problematização da especificidade do trabalho docente. Neste encontro foi utilizado como a obra de arte de Pierre-Auguste Renoir, intitulado Gabrielle e Jean. A marca lingüística

observada nesta segunda proposta foi identificada de acordo com o seguinte discurso: D. *O quadro do carinho, da maternagem, da proteção, do conforto*. Os efeitos de sentido, acerca dessa marca lingüística, referem-se a uma extensão da mãe, em que a profissão é basicamente constituída de mulheres, pois para as docentes o trabalho de professora é desempenhado na base da afetividade e da sensibilidade.

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Oliveira (2006, p. 35) acerca do “mal-estar” docente, a feminização da profissão professor está inteiramente relacionada com a proletarização do magistério, pois a autora ao citar Apple enfatiza que “Está bastante claro (...) que tão logo um trabalho torna-se feminino, seu prestígio diminui. Há tentativas de proletarizá-lo, de tirá-lo do controle das pessoas que o fazem e de racionalizá-lo...”. Ao aproximar a profissão professor à classe proletariado, ou seja, identificar que o trabalho docente é desqualificado, empobrecimento por baixos salários, entre outros, a pesquisadora traz em seus pressupostos que o trabalho docente ao ser um trabalho realizado por mulheres é fadado à desvalorização social.

Por outro lado, as professoras, ao se depararem com o quadro de Renoir mostrando uma imagem de afeto e zelo da mulher para com a criança, emergindo apenas a face maternal do trabalho docente, em nenhum momento, enfatizaram uma face de desvalorização e desprezo pela profissão pelo fato de ser desempenhada por maioria feminina. Entretanto, é significativo salientar que para as docentes essa face de sensibilidade é uma característica da mulher, isto é, da professora. Para elas, está foi uma das pretensões de validade levantadas para explicar o fenômeno de feminização do trabalho docente. Por este fato, não é bem visto homens ocupando o lugar de docente, em especial na educação infantil e nas séries iniciais. De acordo com o discurso das professoras e seu efeito de sentido, o homem ao ocupar um lugar de professor o faz e é aceitável que esteja em uma instituição religiosa de ensino e não em uma

instituição laica. Para melhor exemplificar o discurso das participantes acerca da feminização do trabalho docente, foi extraído o seguinte recorte:

D.4. Por isso que eu digo... em sala de aula, pra séries iniciais até onde eu sei não tem homem. E acho que até as mães e pais não gostariam... eu acho que se tivesse não gostariam.

D.1. A X (escola) tem um seminarista na 2ª série... seminarista. É professor, fez pedagogia... e agora está fazendo teologia.

Werle (2005) relata em seu artigo que no Rio Grande do sul, em meados do XIX, a inicialização das Escolas Normais foi presidida por um padre, uma vez que o mesmo desempenhou um papel fundamental na formação de professoras no Estado. Contudo, havia um discurso estratégico e de convencimento para que moças se candidatassem aos bancos das Escolas Normais.

O poder público da época adotava estratégias discursivas e de convencimento, reafirmando a importância de recorrer às “professoras habilitadas pela Escola Normal”, para suprir as cadeiras do sexo masculino vagas por falta de professores homens. A sociedade da época deveria ser convencida das vantagens de mulheres, e não de homens, ensinarem as primeiras letras aos meninos. Pela argumentação de agentes do governo, a representação da mulher-professora se fazia pela infantilização e “maternagem” associadas à dedicação, amor, carinho e doação. (WERLE, 2005, p.616).

Para Werle (2005), a feminização do trabalho está diretamente relacionada à questão do convencimento dos órgãos competentes da época às moças, tendo em vista que elas melhor desempenhariam o papel de professor devido ao aspecto da maternagem e do carinho implícitos no papel de mulher reforçados socialmente. As participantes da pesquisa enfatizaram os aspectos colocados pela autora, uma vez que para as professoras o trabalho docente é aquele relacionado com afetividade, com o carinho e com proteção, pois são características, segundo elas, relacionadas também a uma extensão ao papel de mãe.

Neste encontro, ficou evidente a tematização acerca das características da professora sobre o mundo subjetivo de Habermas (1987). As participantes trouxeram muitas experiências em sala de aula, bem como sentimentos que são expressos na relação professor-aluno. Por outro lado, a apresentação da obra de Renoir possibilitou expressão real das suas experiências,

pois como coloca Marcuse (1999) é na obra de arte que é possível ultrapassar o desenvolvimento social, isto é, aflorar o *mundo da vida* dos protagonistas.

O terceiro encontro da pesquisa teve como emersão de sentidos a obra *A persistência da Memória* ou *Relógios Moles* de Salvador Dalí. Este encontro objetivou problematizar o sentido do tempo para ao trabalho docente, em que o grupo de discussão trouxe como marca lingüística o seguinte discurso: D. *Às vezes eu não gosto nem de olhar para o relógio... não gosto... nem uso relógio mais.* Os efeitos de sentidos identificados nessa marca lingüística, diz respeito a uma não separação entre o tempo do trabalho e o tempo do lazer, que por sua vez, acaba pesando para as docentes. Por outro lado, mostra que elas estão envolvidas sempre com o seu trabalho, mesmo quando não estão na instituição escolar.

Pode-se pensar que o tempo para as professoras é fruto de uma proposta de trabalho alienado, pois para Marx o sujeito ao alienar-se mental e fisicamente, aliena o seu fazer e o produto do seu trabalho, fazendo-o apenas para sua sobrevivência. Ao se comparar o trabalho docente com tais características propostas pelo teórico, reflete-se que o trabalho desempenhado pelas professoras em seus discursos é resultado de um ofício que não apresenta ser agradável, bem como não se conseguem explorar alternativas de lazer para recompensar esta dura jornada.

Segundo o estudo de Fontana (2000), o professor em cinco meses de trabalho sente-se como alguém que carrega um mundo nos ombros, em que o árduo processo do tempo traz significativas consequências.

Eu não estou bem. Não vejo a hora de que o semestre acabe. O médico disse que é um quadro de estresse. Olha as minhas mãos. Estão sempre assim, frias e trêmulas. Eu sinto um cansaço tão grande! Parece até que estou a carregar o mundo nos meus ombros. (FONTANA, 2000, p. 116).

Para a autora, o trabalho do professor é permeado por uma organização e hierarquização da atividade docente, que resulta de uma aniquilação dos desejos e projetos acerca deste trabalho, que por sua vez, acaba sendo substituído por um anseio de outrem, isto

é, do sistema educacional (FONTANA, 2000). As professoras, ao relatarem a impossibilidade de separar o tempo de lazer com o tempo do trabalho, mostram que estão tão envolvidas em suas jornadas que é impossível ter um lazer em que não pensem como vão desenvolver a aula seguinte.

Em outra proposta feita pelo grupo de pesquisadoras, houve o questionamento acerca do tempo dedicado ao trabalho e a carência referente ao tempo dedicado ao lazer e a família. Segundo o discurso de um dos docentes: “O horário de trabalho é que organiza os outros horários de nossa vida...”(DUARTE, OLIVEIRA, AUGUSTO E MELO, p. 226, 2008). Para as autoras, mesmo fora da escola os professores desempenham tarefas referentes à docência, não havendo um momento para atividades de lazer e estudo.

Mesmo fora da escola, os professores desempenham tarefas concretas relacionadas à docência, além de se preocuparem com os alunos. A preparação das aulas, por exemplo, acontece na maioria das vezes à noite, juntamente com outras atividades, como assistir a TV, ou mesmo orientar as tarefas escolares, uma vez que parcela significativa de professores trabalha em dois turnos ou mais (na mesma escola ou em escolas diferentes). Há também a presença marcante do trabalho doméstico entre as professoras, que representa uma carga de trabalho agregada. Com isso, o tempo de descanso e de lazer e o espaço para a criação eram comprometidos, reforçando a ideia de homem-máquina com uma rotina alienante. (DUARTE, OLIVEIRA, AUGUSTO E MELO, p. 226-227, p. 2008).

Já, as professoras desta pesquisa, não conseguiram colocar uma forma de lazer ou estudo fora do ambiente de trabalho, entretanto, enfatizaram o quanto seria benéfico a elas, uma vez que possibilitaria deixar a rotina um pouco mais leve. D: “*Ultimamente eu tenho deitado... e aí podia... surge alguma coisa e aí eu anoto... eu posso esquecer, aí eu anoto... a gente não desliga...*”.

A proposta apresentada no quarto encontro foi à obra de arte Mulheres Protestando de Di Cavalcanti, em que teve como objetivo propor ao grupo de discussão a problematização acerca do sentido da organização política da categoria de trabalhadores da educação. A marca lingüística destaca-se no referido discurso: D. *Eu acho que perdeu muito... com a greve perdeu*

tudo... eu acredito que perdeu bastante... que perdeu tudo que poderíamos ter conquistado... perdeu a força. Nesta marca lingüística, observa-se que apesar de sentirem-se deslegitimadas, gostariam de manter a qualidade. Entretanto, as docentes não sabem como proceder para melhorar a qualidade da educação, resultando em professoras que estão sempre protestando. Para o grupo, o coletivo é de extrema importância quando se pensa acerca da organização política, contudo, enfatizam que os docentes enquanto categoria profissional é uma entidade que não existe uma identidade política que vislumbre os reais interesses dos professores.

De acordo com Habermas (1987), a introdução de um mecanismo sistêmico no mundo da vida só é possível à medida que ele é institucionalizado, ou seja, quando o mundo da vida apresenta-se suficientemente racionalizado. A partir das idéias do autor, os efeitos de sentidos percebidos nos discursos das participantes, fazem pensar de uma possível instrumentalização do mundo da vida, isto é, uma introdução sistêmica na esfera do trabalho docente, em que demonstra através do discurso o domínio do poder nas decisões de cunho político da profissão docente.

Do mesmo modo, Habermas (1987) enfatiza em seus pressupostos que a ação orientada ao entendimento desenvolve-se através da formação discursiva individual e coletiva, em que objetiva-se alcançar a negociação e a decisão consensual. Em contrapartida, as participantes do estudo enfatizaram que a organização política dos professores não valoriza o coletivo e suas decisões, e sim apenas seus próprios interesses políticos. Com isso, pensa-se que não há uma ação orientada ao entendimento, pois mostra ser um espaço para poucos sujeitos, bem como há interesses maiores cerceando a educação.

De acordo com Weber (2003), a categoria de professores foi em meados da década de 80 uns dos grandes agentes de mudanças no país, principalmente acerca da qualidade do ensino e da democratização da sociedade brasileira. Para o autor, o CPERS/Sindicato no fim da década de 70 contribuiu para reforçar a necessidade de formação de professores, pois

almejava ver a classe trabalhadora da educação equiparada como pessoal de nível superior, mesmo contrariando a proposta do governo do Estado da época.

A natureza remuneratória dessa preocupação fica, aliás, patente no debate encetado pelo CPERS para obter o enquadramento do professorado como pessoal de nível superior onde é encontrada uma sistematização consistente das tarefas docentes. A sua posição é exposta no seu Boletim, em momento de conflito com o governo do estado quanto à aplicação da Lei n. 6.672/1974, que, segundo a entidade, “na sua sabedoria assegurou ao professor um lugar no conjunto das profissões. Queremos ver resguardada nossa formação e titulação. Queremos o Magistério equiparado com o pessoal de nível superior”. Para o CPERS, essa luta constitui “uma retomada do Magistério gaúcho, na sua caminhada pelo reconhecimento objetivo e concreto de sua função social e do valor da própria educação, como processo prioritário e essencial na formação e preparo do indivíduo para a vida comunitária e cultural”. (WEBER, 2003, p. 1143-1144).

O autor enfatiza que o Cpers/Sindicato, enquanto entidade defensora da profissão e dos direitos dos trabalhadores da educação do Estado do Rio Grande do Sul, foi um órgão importante para a o trabalho docente. Entretanto, o discurso das participantes do estudo diz respeito a uma virada de interesses acerca da instituição sindical no Estado. Para as docentes, o sindicato promovia lutas e apoiava reais interesses dos trabalhadores da educação, porém a partir da sua inserção à CUT (Central Única dos Trabalhadores) passou a vigorar a luta por interesses pessoais por cargos políticos e entre outros que não condizem com as necessidades da categoria de professores, como coloca o discurso da docente: D. *Eu acho que rebaixou tudo no magistério... uma classe que perdeu a dignidade... que se colocou por baixo. Mas, eu acho que foi quando se aliou a partidos políticos... porque antes era unido... eu lembro que eram 3,4 meses de greve e ninguém parava... ninguém voltava... quando se aliou a CUT é que começou.*

Do mesmo modo, as professoras trouxeram a preocupação com a inserção da meritocracia na escola pública, pois para elas pagar mais para a aquele docente que aprova mais não seria uma estratégia viável, bem como implementar essa proposta sem que haja uma discussão clara e coesa sobre os interesses dos professores acerca dessa questão. Para

Dambiski ao citar Enguita (2009, p.5) enfatiza que com a inserção da meritocracia nas escolas haverá uma “regulação” do ensino e uma especificação acerca do programa docente.

O professor perde progressivamente a capacidade de decidir qual há de ser o resultado de seu trabalho, pois este lhe é previamente – assegurando a sua alienação e estranhamento – estabelecido em forma de horários, programas, normas de rendimento, etc. Isto ocorre direta e indiretamente por meio de exames públicos (avaliações de desempenho, exames de certificação). O controle que recai sobre o docente não concerne apenas ao que ensinar, mas também ao como ensinar, às formas de organizar as classes, aos procedimentos de avaliação, aos critérios de disciplina para os alunos [...].

Do mesmo modo, paralelamente surgiram outros sentidos acerca do trabalho docente, que por sua vez, merecem ser expressos nesta pesquisa: a formação discursiva do trabalho docente ser como uma costura/integração, não deve ser a primeira escolha profissional dos filhos. O trabalho docente só é valorizado se o professor já tem experiência de classe, o trabalho docente ser um trabalho desqualificado pela sociedade e primeiramente pelas próprias docentes.

Através desta pesquisa, podem-se identificar através da formação discursiva os diversos sentidos dados pelas professoras participantes da proposta de estudo. Do mesmo modo, a utilização de obras de arte possibilitou a emersões de sentidos acerca do mundo da vida das docentes. Por outro lado, pôde-se perceber o quanto as docentes necessitam de um espaço para serem falantes e ouvintes, principalmente acerca do trabalho.

Considerações finais

Esta proposta de estudo ousou pensar acerca de novos sentidos do trabalho docente a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas, bem como utilizar obras de arte como meio de emersão de sentidos ao mundo da vida das professoras participantes. Da mesma forma, a ousadia da pesquisa não se restringiu ao pensamento teórico-metodológico, mas principalmente pelo fato da pesquisadora ter formação na área da saúde, ou seja, psicologia, propor um estudo em que a filosofia, mais precisamente a teoria crítica, seria o fundo inspirador desta dissertação. Por outro lado, também se pode entender um ato de ousadia a

pesquisadora ter também desempenhado o papel de participante do grupo de discussão acerca do trabalho docente, pois conseguir separar a formação inicial de psicóloga com os objetivos da pesquisa foi algo muito desafiador, mas ao mesmo tempo gratificante em poder interagir dos discursos e dos sentidos do mundo da vida de cada docente.

Nesta pesquisa, foi necessária a desconstrução acerca de minha formação, pois ao ir a campo não deveria dar margem às questões emocionais e disfuncionais do trabalho docente, mas com o foco nos objetivos propostos no estudo. Acredita-se que o comprometimento e do interesse expressos pelas participantes do estudo auxiliaram nesta desconstrução, uma vez que sem a compreensão das mesmas não teria condições de realizar esta pesquisa.

Do mesmo modo, a utilização da análise de discurso como proposta metodológica corrobora com a teoria habermasiana, na medida em que esta teoria não enfatiza apenas o trabalho, mas a interação e a comunicação. Converge também com a linha de pesquisa na qual este estudo se insere, Educação, Trabalho e Emancipação, pois ela vem contribuir com a interface filosófica e sociológica, no contexto da teoria crítica, que a linha se propõe estudar. Com isso, pensa-se que os sentidos emergidos através das obras de arte, tendo como Marcuse o teórico inspirador, possam ser estudados em outra pesquisa, em que se pudessem investigar outros docentes de outras instituições em outras cidades. Uma pesquisa, em nível de doutorado poderia auxiliar com o entendimento dos novos sentidos que potencialmente emergiram neste estudo, bem como investigar novas possibilidades acerca deste trabalho, que ora é tão mágico e tão sofrido, tal como se apresenta o trabalho docente, especialmente nesta pesquisa. Desta forma fica clara a necessidade de dar continuidade a essa forma de estudo que leve os próprios trabalhadores da educação problematizarem seu trabalho, assumindo uma autêntica posição de trabalhadores e de reflexão crítica sobre seu trabalho.

TEACHING JOB: IN SEARCH OF NEW DIRECTIONS

Abstract

This study investigated the meanings that may emerge from the discourse of teachers about their life world, likewise provide ways of thinking about the broader work of the teacher from the work of art interpreting the discourse of teachers about their world of life and analyze the meaning of emancipation from thematizations performed in interaction / communication. It was used as the theoretical basis of the fund paradigm of the life world and system of Habermas and Marcuse's assumptions about art to think about teaching and emancipatory processes. To conduct the study worked with four (4) works of art of national and international painters, which were presented to five (5) teachers from public schools in the city of Santa Maria (RS), 4 (four) weekly meetings. The methodology used for this project was the action research Thiollent, with the intention to be together with the research participants in thematizations about his life world, similar data were used for data analysis to discourse analysis. Therefore, the use of discourse analysis as a methodological tool corroborated the understanding of the life world of teachers, the measure in the speech and its various meanings are expressed through the presentation of works of art that allowed the emergence of interdiscourse and intradiscourse providing opportunities through which discursive formations such as kitten, mothering, working time and leisure and indiscriminate strike emerge as the discourse of the teacher in the contemporary situation.

Key words: Discourse Analysis; Communicative Reason; Teaching Job; World of Life; Aesthetic.

Referências

DAMBISKI, Kátia Cristina. **Trabalho e formação docentes**: tendências no plano das políticas da literatura especializada. ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 29ª Reunião Anual da ANPED. Disponível em : <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/29portal.htm>. Acesso em 05 set. 2009.

DI CAVALCANTI. Disponível em: <http://www.dicavalcanti.com.br/dec40.htm>. Acesso em: 20 nov. 2008.

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade; AUGUSTO, Maria Helena; MELO, Savana. Um envolvimento docente na interpretação do seu trabalho: uma estratégia metodológica. **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n. 133, p. 221-236, jan./abr. 2008.

FONTANA, Roseli Cação. Trabalho e subjetividade. Nos rituais de iniciação, a constituição do ser professora. **Cadernos CEDES**, n. 50, p. 103-119, abr. 2000.

FREITAG, Barbara. **Dialogando com Jürgen Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

HABERMAS, Jurgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Teoria de la Acción Comunicativa**. Tomo II. Crítica de la razón funcionalista. Tradução de Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Taurus, 1987.

_____. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

MARCUSE, Herbert. **A Dimensão Estética. Arte e comunicação**. Tradução de Maria Elisabete Costa. Lisboa: Edições 70, 1999.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. O “mal-estar docente” como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v.7, p. 27-41, mar/ 2006.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Princípios e Procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

RENOIR. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Renoir. Acesso em: 20 nov. 2008.

SALVADOR DALÍ. Disponível em: <http://gatoescondido.wordpress.com/2007/03/18/tempo/>. Acesso em: 20 nov. 2008.

SAMPAIO, Maria das Mêrces Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 89, p. 1203-1225, set./dez. 2004.

TARSILO DO AMARAL. Disponível em: <http://portalsaofrancisco.com.br/alfa/tarsila-do-amaral/costureiras.php>. Acesso em: 20 nov. 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 85, p. 1125-1154, dez. 2003.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Práticas de gestão e feminização do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, n. 125, p. 609-634, set./dez. 2005.

Data de recebimento: 27/03/2011

Data de aceite: 21/06/2011